

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ofertório mensal para a igreja nova:

No próximo domingo, por ser o 2.º do mês, o Ofertório das Missas reverte a favor da nova igreja e centro paroquial. Leve envelope para trazer o seu donativo.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: "Sócios da Boa Vontade" (Grupo de Utentes do Centro de Convívio) – 30 €; Águeda de Jesus Martins Ramos – 60 € (mensal); Anónima – 30 € (mensal); Anónima – 120 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 30 € (mensal); Lucília Marques Rodrigues – 10 € (mensal: Nov. e Dez.); D. Madalena – 10 €; Anónima – 5 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal: referente à renúncia à mensalidade como

pároco); Anónimo – 500 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para os sinos da nova igreja:

Esta semana foram entregues, expressamente para a aquisição e montagem dos sinos da nova igreja, os seguintes donativos: Anónima – 10 €; Arménia Alves da Rocha – 71 €; Anónima – 5 €; Lucília Marques Rodrigues – 5 €; Anónima – 5 €; Lina Veiga Sousa Ribeiro – 5 €; José Baganha F. Carvalho – 10 €; José Marinho – 50 €; Deolinda, do Cais Novo, Darque – 5 €; Anónima – 20 €; José Taborda da Silva Jácome, de Carreço – 10 €; Olívia, da Rua de Altamira, Monserrate – 5 €; Maria Margarida da Silva, da rua Portela de Baixo, Monserrate – 10 €; Mário Pastor, da Meadela – 5 €. Total recebido para os sinos – 11.786 €. Parabéns aos que têm contribuído. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
5	Seg	18,30	Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto
6	Ter	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; Helena Passos; Teresa de Jesus Parente (aniv.)
7	Qua	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto
8	Qui	10	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba; Isabel Lomba Ferraz
9	Sex	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Manuel de Jesus Duarte; Luís Cristino Soares Alheira; José Saraiva de Brito e Glória Correia da Fonte; Teresa Moreira da Costa; António Reto; António Rodrigues Antunes e Maria da Silva Ribeiro
10	Sáb	18,30	Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra
11	Dom	10	Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Napoleão Oliveira da Cruz, pais e avó

PARÓQUIA VIVA

N.º 570 – 04/12/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



2.º Domingo do Advento – Ano B



«Está escrito no profeta Isaías: “Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, que preparará o teu caminho. Uma voz clama no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas’”. Apareceu João Baptista no deserto, a proclamar um baptismo de penitência para remissão dos pecados.» (Evangelho)

A crise e o aborto

Por: Miguel Alvim,
Advogado

O impressionante número de mais de 60.000 crianças mortas por aborto desde 2007 devia fazer-nos parar para pensar.

Ao meditarmos mais fundo nessa enormidade antropológica activamente promovida, apoiada, legalizada e liberalizada em Portugal pelas oligarquias dos aparelhos partidário e estadual, devemos tomar consciência da desgraça do ser outro.

A desgraça de quem não pôde nascer livremente e de forma protegida para a vida.

Isso leva-nos a perceber como nas nossas sociedades, supostamente progressistas e sofisticadas, pode ser tão infinitamente pequena a distância que vai do bem e do direito à barbárie.

Para tanto, basta deter eficientemente todos os poderes.

Desde logo, o poder de influenciar: boa parte do êxito do programa abortista e promorte repousa no controlo dos media.

Depois, o poder económico e financeiro

que domina os media.

A seguir, o poder partidário e parlamentar. Finalmente, o poder executivo governativo.

Daqui não se segue, contudo, bem pelo contrário, que a maioria antropológica seja nihilisticamente pela morte, contra a vida, como parece.

Só que esta maioria foi fortemente instrumentalizada e abusada pelos diversos mecanismos de representação política e partidária, manipulada pelos media e asfixiada e controlada pelo poder económico e financeiro numa lógica imparável.

Aparentemente, mas só aparentemente, inexorável.

Como os sinais da crise financeira internacional e nacional não foram apercebidos senão tarde demais, agora com reflexos na economia e nas políticas de restrição e de austeridade, na perda do poder de compra, na insegurança no trabalho e no emprego, no medo difuso do futuro, também quanto à questão crucial da desprotecção da vida nascente ainda não nos apercebemos da dimensão colossal (também já quantitativa) do desastre, e da verdadeira natureza desta catástrofe ontológica que se desenvolve numa espiral degenerativa.

Uma catástrofe tão grande que não permite nenhuma solução para Portugal, para todas as crises de Portugal, enquanto não for remediada.

Explico melhor: enquanto a actual lei do aborto não for revogada em todas as suas iníquas vertentes (e a menor é a do seu financiamento público), Portugal livre e soberano não sairá da crise, definha e há-de morrer aos poucos.

A decadência física de um povo anda inteiramente a par da sua decadência moral.

2.º Domingo do Advento – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Is. 40, 1-5.9-11*

2.ª leitura: *2 Pedro 3, 8-14*

Evangelho: Mc. 1, 1-8

- Só os testemunhos arrastam -

Neste Advento, a figura de João Baptista acompanha-nos ao longo de dois domingos. Com ele, com Maria e com o profeta Isaías vamos em boa companhia!

De facto, os textos de hoje incidem particularmente na pessoa do Precursor – anunciado pelo profeta Isaías e apresentado no evangelho já a desempenhar a sua missão. O realce dado ao seu vestuário e alimentação é um hino à simplicidade e à frugalidade e que podem ser inspiradoras para os tempos de crise em que vivemos.

Mas era para esta figura, diríamos, ‘grotesca’ que as multidões acorriam! Valeria a pena perguntarmo-nos porque é que os homens e as mulheres de hoje não correm atrás de nós, cristãos, nem acorrem às nossas igrejas...

Com razão S. Pedro recomenda: “como deve ser santa a vossa vida e grande a vossa piedade”, vivendo de forma empenhada, isto é, “sem pecado, nem motivo algum de censura”, já que esperamos “os novos céus e a nova terra”. É esta falta de coerência e de testemunho que mais descredibiliza a Igreja que somos todos nós.

Por isso, mais do que ver e apontar nos outros os buracos a serem tapados, e as colinas e montes a serem abatidos, empenhamo-nos em endireitar os nossos caminhos tortuosos e em aplanar as nossas veredas escarpadas.

Então, e só então, poderemos gritar de verdade que o nosso Deus vem “com poder para apascentar o seu rebanho” e que, por isso, a sua vinda é fonte de consolação!

Que este Advento dê mais credibilidade à nossa voz, reforçando-a com a coerência da nossa vida! Para aí nos aponta D. Anacleto na sua Carta Pastoral, quando afirma que há “pessoas que, embora nada ou pouco querendo saber de Cristo, d’Ele necessitam e até, talvez sem disso terem consciência, por Ele esperam. Também elas o que querem é viver – a mesma vida ilimitada pela qual eu tanto luto e que só Cristo pode oferecer. Pode e quer, Ele e Deus.

Foi por todo este mundo, e para que tenham esta vida, que Cristo deu a sua vida – e continua a dá-la. Neste caso, através da sua Igreja, do testemunho de cada um dos seus membros – o testemunho que eu não posso deixar de dar, tal é a força do amor que pulsa em mim” (n.º 42).

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Eleição do CPP e Consulta para a Comissão Fabriqueira: Lembramos que neste fim de semana, dias 3 e 4 de Dezembro, realiza-se a eleição dos representantes do povo católico da paróquia no Conselho Pastoral Paroquial (CPP).

Cada pessoa, maior de 18 anos, escreverá no boletim de voto o nome das quatro pessoas (2 representantes dos jovens e 2 representantes dos adultos) que considera com mais qualidades para desempenhar a função de membro do CPP durante os próximos 3 anos. O voto será entregue à saída da porta da igreja e no fim da última Missa dominical será feito o escrutínio no salão paroquial perante os actuais membros do CPP e todas as pessoas que quiserem participar.

Já fazem parte do Conselho Pastoral as seguintes pessoas (N. B. – O voto nestas pessoas será considerado nulo): Joaquim Manuel da Costa Rolo – Ministro Extraordinário da Comunhão; Maria Helena Ribeiro de Barros – Representante do Grupo de Catequistas; Paula da Conceição Oliveira Leite Faria Paixão – Representante do Grupo Coral (Missa de Domingo); Ana Maria Rodrigues da Silva – Representante do Agrupamento de Escuteiros; Lucinda Martins de Sá Amorim Gonçalves – Representante da Conferência Vicentina; Carlos Alberto da Rocha – Representante da Equipa do Serviço da Sacristia.

Está também afixado um cartaz com mais pormenores sobre as normas para a eleição dos membros do CPP.

Indicação de nomes ao pároco para a Comissão Fabriqueira: Nos mesmos dias 3 e 4, no fim das Eucaristias, decorre a indicação de nomes ao pároco para desempenhar a missão de, em nome de todo o povo católico da paróquia, coadjuvarem o pároco na gestão dos bens materiais da mesma. Cada pessoa, também à saída das Missas e na mesma caixa de votos do Conselho Pastoral, coloque um boletim com o nome das pessoas que considere mais aptas para membros da Comissão Fabriqueira.

Feirinha em favor da igreja nova: Antes e depois das Missas do próximo fim de semana, por ser o 2.º do mês, realiza-se mais uma feirinha cujo lucro reverterá para o pagamento das obras da nova igreja e centro paroquial. Aceitam-se produtos para venda e pede-se que apareçam para comprar e que divulguem esta iniciativa.

(Continua na pág. 4)

Europa: Grupo de cidadãos pede a deputados que votem contra resolução que universaliza aborto

Um grupo de cidadãos está a enviar missivas aos eurodeputados dos seus países, pedindo que votem contra uma resolução que propõe o direito ao “aborto seguro e legal” na União Europeia.

Em comunicado enviado à Agência ECCLESIA, os promotores da iniciativa em Portugal assinalam que a “resolução sobre a resposta da UE para fazer frente ao VIH/SIDA” pretende dar igualmente cobertura ao direito ao aborto, “indiscriminado, universal e gratuito”.

O mesmo grupo prossegue a recolha de assinaturas para um referendo que visa garantir a “inviolabilidade da vida humana” na legislação portuguesa.

Os promotores manifestam a sua intenção de “banir o ‘aborto a pedido’ e atalhar a eutanásia”.

Nesse sentido, considera-se que nos referendos sobre a legalização do aborto, “os votantes de 1997 e 2007 não estavam a decidir sobre o seu próprio direito à vida, mas apenas sobre o direito de terceiros, sem voz nem voto”.

A ‘comissão pró-referendo Vida’ tem a seguinte constituição: Leonor Ribeiro e Castro, Maria das Dores Folque, Vera de Abreu Coelho, Carlos Fernandes, Luís Botelho, Luís Paiva, Miguel Lima, Rodrigo Castro.